

# A autobiografia lúdica de Paulo Cheida Sans

Sandra Hitner

Paulo de Tarso Cheida Sans, o Esquisito<sup>1</sup>, epígrafe para, definitivamente, ser gravada. Artista absolutamente visual, vidente, visionário, mais do que pensador ou filósofo. E é com o critério da observação que constrói sua arte; transformando-a, deformando-a, criando em muitos dos seus registros uma mistura de surreal com simbólico. Nada de arbitrário, nada de puramente gratuito nesta invenção.

As imagens são expressões de fantasia. Mas fantasia, sabe-se, é um privilégio humano e dote daqueles que sabem ver, traduzir e transformar em arte uma boa experiência. O repertório fantástico é um tipo de inspiração que chega ao espírito por meio do impacto do sentir; a imaginação se alimenta da sensação, se nutre do concreto, do palpável, do visível, e depois os ultrapassa. Mecanismos artificiais da imaginação concebem criações que fogem ao controle da razão mais sensata e geram figuras cujas formas escapam à lógica; criam imagens bizarras que se entremeiam ou se fundem

com personagens humanas e animais compondo um conjunto.

Não há comunicação em arte sem uma linguagem comum. Então, pode-se dizer que a abstração não faz parte do menu de Paulo Cheida Sans, que parece observar a vida como um exercício criterioso e, desta forma, apoiar-se fortemente no mundo sensível dispondo dos elementos extraídos da natureza para materializar sua arte.

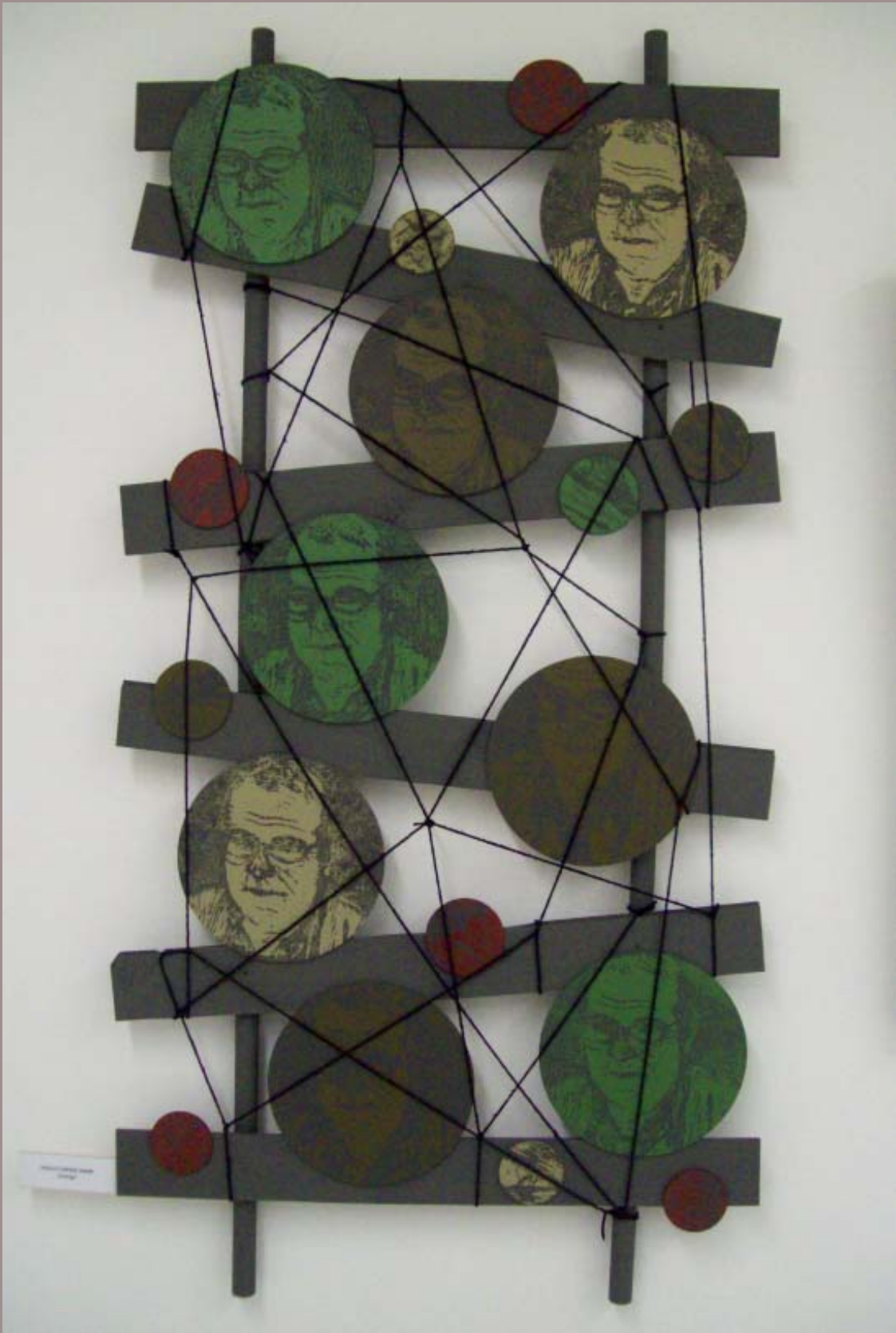
Neste quê de protesto da caligrafia de Paulo Cheida, por trás dos símbolos, compreende-se veladamente que todas as permissões para os excessos humanos são concedidas e mal ingeridas pelo seu espírito, daí a reprodução de figuras sem natureza determinada, “não seres” que se manifestam como pura agressão, podendo ser chamados de desnaturais.

Os representantes do bestiário contemporâneo de Paulo Sans assumem as mais diversas formas. Comuns ou híbridos o fantástico como desfiguração vem expressar a

---

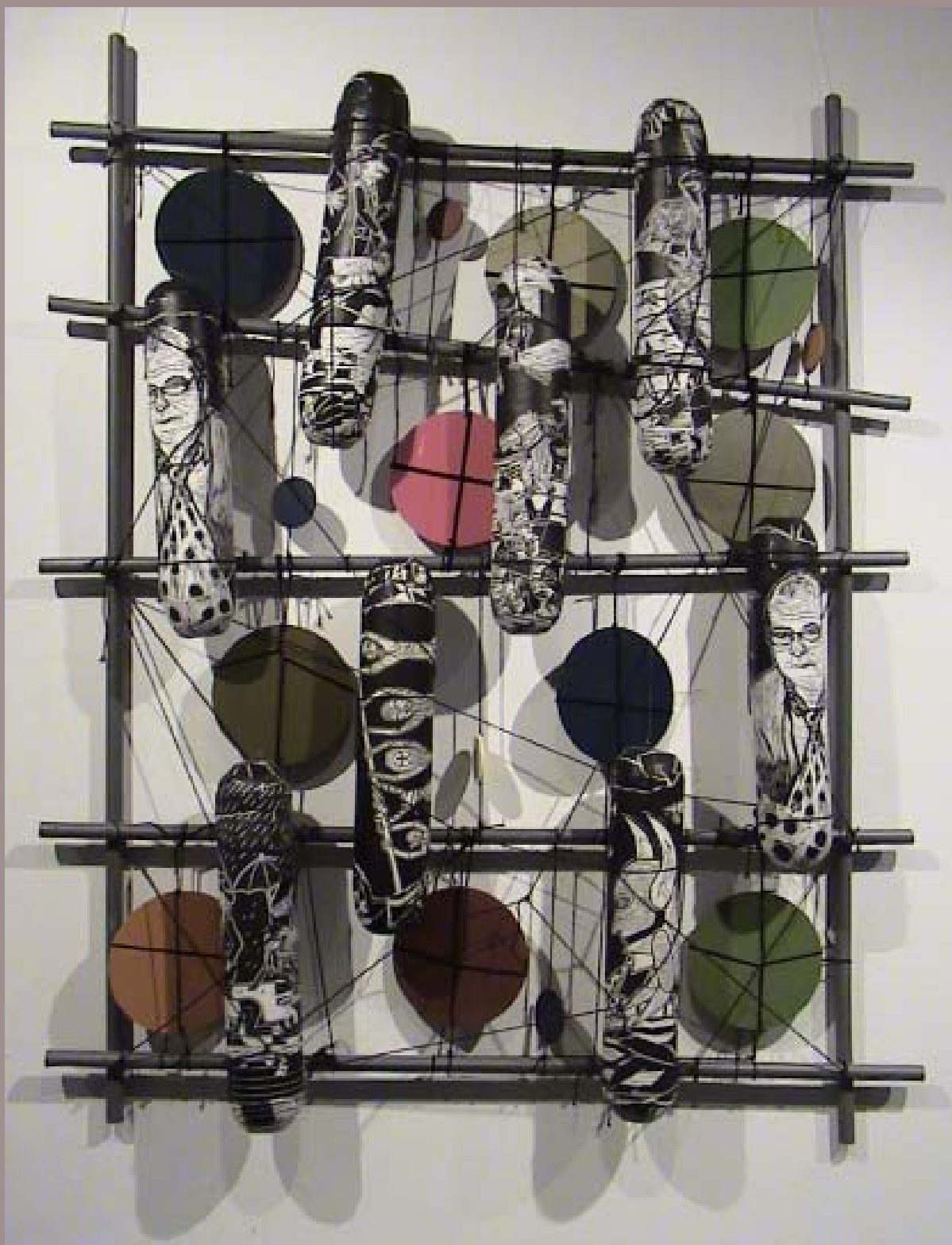
*Artista  
absolutamente visual,  
vidente, visionário, mais  
do que pensador ou  
filósofo.*

---



PCS

*Comigo – técnica mista, 2010.*



PCS

Obra da instalação *Deposítório para um anjo* – técnica mista, 2010.



Luciene Sans

Vista parcial da exposição “Comigo” no Museu Olho Latino.

investida impetuosa das paixões mais vis que acometem os homens transformadas pelo artista em imagens escarnecedoras dos impulsos, desequilíbrios, vícios, enfim, “valores” hoje em dia bem aceitos e conceituados que fazem da pessoa do artista um ser “esquisito” por seu caráter simples, puro e honesto.

Os protótipos fantasiosos de Paulo compõem manifestos das arbitrariedades sociais da nação, o que demonstra interesse e preocupação com os desequilíbrios da ética, na medida em que (des)apresenta as mazelas em forma de arte para que possamos entender a vida de forma melhor.

Já em COMIGO, 10 obras elaboradas com cabos de madeira, cabos de vassoura, sarrafos de madeira

com impressões de gravura, há um quê de autobiografia lúdica nesta montagem obediente nos pontos e contrapontos (des)equilibrados. Um sistema composto por elementos não contínuos, mas fortemente ritmados numa regularidade lógica das correspondências, respeito pela anulação dos vazios, linha. Infinitos recursos da imaginação, impondo às dimensões um novo valor.

\* \* \*

#### **Referência:**

1 - Para melhor entendimento da epígrafe, leia Revista Digital OLHO LATINO, março de 2010, p. 13.